

O VIVER SAUĐAVEL NO OLHAR DOS ESCOLARES

Luana Ferrão¹
Carina Gallon²
Marina Scariot³
Faviane Machado Bueno da Silva⁴
Daiana Argenta Kümpel⁵
Helenice de Moura Scortegagna⁶

RESUMO

A escola como espaço de educação e saúde permite o desenvolvimento de ações educativas promotoras do viver saudável. Trata-se de um estudo de campo, exploratório descritivo, que objetivou discutir com um grupo de alunos do ensino fundamental de uma escola pública ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul as ações educativas desenvolvidas no cotidiano da escola, com vistas à promoção do viver saudável. Como estratégia metodológica optou-se pela utilização de oficinas, empregando recursos expressivos em atividades lúdicas associadas ao diálogo reflexivo. A análise dos dados, que seguiu a proposição de Bauer (2002), se fez a partir do resultado da oficina "Minha vida, meu viver" e originou as categorias: *o caminho em construção: para onde quero ir?*; *nas trilhas do viver: quem vai comigo?* Os resultados revelam que os escolares traçam suas metas influenciados pelo meio sócio-ambiental em que vivem. Conclui-se dessa forma, que as influências sejam elas, do meio escolar, familiar ou socioeconômico são determinantes na construção de projetos para a vida futura.

Palavras-chave: Saúde escolar. Relações interpessoais. Educação em saúde.

THE HEALTHY LIVING BY THE LOOK OF SCHOOL

SUMMARY

The school as a place of education and health allows the development of educational programs promoting the healthy life. It is a field study, exploratory and descriptive, which discusses with a group of elementary students at a public school in the north of Rio Grande do Sul educational activities developed in everyday school, with a view to promoting healthy living. As a methodological strategy chosen by the use of workshops, employing significant resources in recreational activities associated with the reflective dialogue. Data analysis, which followed the proposal of Bauer (2002), was made from the outcome of the workshop "My life, my life," from the categories: *the way in construction: where I want to go?*; *On the trails of living Who's going with me?* The results show that the students trace their goals influenced by the social and environmental living. The conclusion is thus that they are the influences of school, or family socioeconomic status are crucial in building projects for the future life.

Keywords: School Health. Interpersonal relations. Health education.

¹ Acadêmica em Enfermagem da UPF. Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa. E-mail: luaferrao@yahoo.com.br

² Acadêmica em Enfermagem da UPF. Bolsista do PET-Saúde. E-mail: carina_galloni@hotmail.com

³ Acadêmica em Enfermagem da UPF. Voluntária do projeto de pesquisa PROCUIDAI. E-mail: marinascariot@hotmail.com

⁴ Acadêmica em Enfermagem da UPF. Bolsista PIBIC do projeto de pesquisa. E-mail: 89505@upf.br

⁵ Mestranda bolsista PROSUP cursos novos/CAPES do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Pós-Graduada em Tecnologia e Controle de Qualidade em Alimentos pela UPF. Nutricionista, graduada pela Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ. E-mail: dkumpel84@hotmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Enfermeira, graduada pela Universidade de Passo Fundo. Professora do Curso de Enfermagem da UPF. E-mail: helenice@upf.br

INTRODUÇÃO

A instituição escolar através de ações educativas tem um papel importante em garantir o acesso e a formação integral do ser na construção de um estilo de vida saudável, centrado no seu cuidado e com o todo que o cerca. A escola como espaço de formação e informação, deve oferecer conteúdos que favoreçam a inserção do aluno a vida social, econômica e política do país, aproximando o ensino ao seu contexto e à vida do grupo que está inserido. Deve promover experiências de cuidado presente no exercício de cidadania, de convivência, na formação de valores e de qualificação para o mundo (SCORTEGAGNA, 2010).

A escola, considerada um local de ensino-aprendizagem de valores deve contemplar em seu currículo escolar atividades que favoreçam a construção do conhecimento, das relações pessoais, do comportamento moral e da organização social, promovendo o desenvolvimento integral do educando. Ao desenvolver competências a esses escolares, há uma preocupação também na formação de personalidades morais que integrem ações aos interesses pessoais e coletivos, e para um funcionamento correto e harmônico de uma sociedade (SOUZA; SOUZA, 2009).

O fato é que a escola tem responsabilidade sobre o que os escolares estão aprendendo e sobre a influência que estes conteúdos exercem sobre seu comportamento, estando implícito o ser saudável ao longo da vida. Nesse sentido a escola deve estar atenta para as experiências que proporciona em termos de desenvolver atitudes positivas nos escolares no que se refere a suas relações com os outros, consigo mesmo e com a natureza (SCORTEGAGNA, 2001).

As ações e discussão referentes ao ser saudável e a desenvolver um comportamento de cuidado ao longo da vida devem fazer parte do interesse de muitas áreas, em especial da saúde e da educação, por estas se complementarem a partir de seus interesses centrados na vida e na integralidade do ser (SCORTEGAGNA, 2010).

Tomando por base que o sujeito se expressa de acordo com seu contexto e sua interpretação sociocultural, é preciso ir ao seu encontro para conhecer sua realidade e sua historicidade e nas formas desse relacionar-se com o meio. Considerando que o profissional da saúde, tem no cuidado dedicado ao bem-estar do ser humano a sua essência, estando esse articulado com o educar para a promoção da saúde, parece haver argumentos consideráveis para que este vá ao encontro dos escolares. Seu objetivo deve abranger a soma dos conhecimentos e refletir em conjunto sobre essa temática, na busca de alternativas que possibilitem a ampliação do significado do viver saudável, a partir da mais tenra idade (SCORTEGAGNA, 2001).

Portanto pensar num futuro saudável requer que se pense na infância e na criança e no aprender e ensinar em todas as fases subsequentes como forma de completar o ciclo vital. Diante disso, o objetivo do estudo foi discutir com um grupo de alunos do ensino fundamental de uma escola pública ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul as ações educativas desenvolvidas no cotidiano da escola, com vistas à promoção do viver saudável.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratório descritivo. Para reconhecimento do campo houve encaminhamento do protocolo de pesquisa à direção da escola e mediante a carta de aceite ficou estabelecido como participantes do estudo, um grupo de aproximadamente 30 alunos do ensino fundamental de uma escola pública ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, localizada em um bairro de periferia urbana, reconhecido socialmente como de baixa renda.

Para a realização deste estudo foram previstos dois momentos: primeiro caracterizado como fase exploratória, ocasião para conhecer a realidade escolar e os sujeitos do estudo, obtendo dados gerais referentes aos mesmos e segundo momento, no qual se efetivou a entrada no campo com a realização dos encontros com os escolares nos meses de março a maio de 2011. A coleta dos dados aconteceu

por meio de oficinas empregando recursos expressivos em atividades lúdicas associadas ao diálogo reflexivo, de forma sistemática, uma vez por semana, em dia e horário acordado com a direção e com o docente da escola do grupo envolvido. As atividades desenvolvidas e o que delas emergiu, foram registradas na sua íntegra no diário de campo.

Os dados foram analisados qualitativamente a cada encontro, concomitante à coleta dos dados, permitindo que cada encontro subsidiasse a construção de estratégias para o desenvolvimento do encontro seguinte. Nesse estudo, para analisar e interpretar as falas procedentes das discussões oportunizadas nas oficinas e das impressões dos pesquisadores utilizou-se como técnica a análise de conteúdo, que consiste numa construção social que leva em conta a realidade dos *corpus* de texto, ou seja, a construção de um sistema de categorias relacionado e coerente com o referencial teórico. A codificação está associada a uma afirmação pertinente a determinado assunto podendo ser expressa por uma palavra ou frase, abstraída das falas, texto ou produção de imagens (BAUER, 2002).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (UPF) – CAAE Nº. 1250.0.000.398-10, e observou os aspectos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos, conforme a resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde como: a liberdade das crianças em participarem ou não, podendo estas, desistirem a qualquer momento, com a garantia de que, como alunos, não sofrerão represálias, ficando assegurado o sigilo quanto à identidade dos sujeitos e o respeito quanto aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, dos sujeitos envolvidos. Os pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ainda, no intuito de garantir o anonimato foram designados códigos para a identificação das falas com a utilização da letra C seguida de um número ordinal conforme a ordem do registro das falas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros que se valeram da técnica das oficinas apoiadas no diálogo reflexivo e na ludicidade, proporcionaram, além do prazer de compartilhar e

de criar, aprender de forma diferente, sensibilizando para o compromisso com a vida e com a melhoria na sua qualidade.

Considerando a interface entre saúde e educação estabelecida no espaço escolar, as oficinas desenvolvidas com os escolares tiveram seu foco no tema “educando para saúde: minha vida, meu viver”.

Foram realizadas oficinas, nas quais se utilizaram técnicas que permitiram a livre expressão do entendimento e das expectativas dos escolares sobre o tema proposto.

A oficina que se valeu de recorte e colagem foi desenvolvida em dois encontros. Em um encontro os escolares foram estimulados a escolher imagens ou desenhar figura que identificassem como expressivas do imaginário do seu viver. No encontro subsequente foi oportunizado o compartilhar da atividade realizada individualmente. Através do diálogo, cada um teria a oportunidade de expressar e refletir suas idéias com os colegas. Utilizou-se um tubo grande de cola representando um bastão que passava pelos integrantes, onde quem está com o bastão é quem fala.

A partir da análise do que emergiu nos pronunciamentos dos escolares foram extraídas unidades de significação que originaram as categorias: “o caminho em construção: para onde quero ir?”; “nas trilhas do viver: quem vai comigo?”.

O caminho em construção: para onde quero ir?

A introdução na adolescência e todo o período que esta abrange contemplam transformações em que o indivíduo se desenvolve físico e emocionalmente adotando comportamentos influenciados pelo meio sócio-ambiental em que vive. É nesse período de mudanças entre a meninice e a idade adulta que os adolescentes vão fazendo suas escolhas, traçando objetivos de vida. Para fazer essas escolhas eles recebem influências múltiplas, da família, dos amigos, da escola, da mídia, das profissões já conhecidas. Nesse enfoque Locatelli, Bzuneck; Guimarães (2005), relatam que as perspectivas para o futuro também são modeladas pela idade cronológi-

ca, nível socioeconômico e nível intelectual. Com base nesse entendimento, buscou-se extrair das falas dos escolares os desejos para o futuro mediante as vivências do presente.

Quanto à construção do futuro a maioria dos escolares manifestou a aspiração por uma carreira profissional e muitos complementaram expressando a compreensão de que, para obtê-la, é necessário estudar bastante. De acordo com as falas, também se percebe haver uma ligação da futura carreira profissional a alguém de sua vivência ou a alguma profissão com a qual já tiveram contato e se identificaram.

Ser jogador de futebol [...] Jogo bola todos os dias [...] (C26)

Ser caminhoneiro. Um amigo do pai é. (C22)

[...] fazer faculdade, ser alguém na vida [...] (C30)

Ser uma grande cantora evangélica. (C27)

Ser médico ou advogado. Temos que dar valor para quem cuida de nós. (C24)

Observa-se que as falas dos escolares manifestam projeções para o futuro, embora estejam vivenciando a iniciação de sua adolescência, o que chama atenção por ser uma perspectiva, pertinente a uma fase mais tardia, a fase adulta. Pode-se inferir que isto se deva ao fato de a fase escolar na qual se encontram, considerando que vivem em uma sociedade utilitarista e consumista, que valoriza a produção, os colocar, de certa forma, à margem, pois ainda não se incluem na força de trabalho. Nesse sentido, Almeida e Pinho (2008) afirmam que a escolha de uma profissão, não está apenas relacionada a interesse, mas está fortemente ligada a forma como o adolescente vê o mundo e vê a si mesmo. Outra questão que influencia nessa escolha são as informações sobre as profissões que já tiveram contato no meio social, e a influência dos pares. Dessa forma pode se entender que o ambiente em que o adolescente vive, a cultura e até mesmo a mídia influencia fortemente nas projeções futuras.

Erikson (1972), já mencionava a idéia de que o adolescente estabelece uma ligação entre passado “criança” e futuro “sonhos” e dessa forma projeta

a construção o futuro. Oliveira et al. (2001), referem que o jovem ao mencionar “ser alguém na vida”, está provavelmente aludindo a um futuro melhor, e quando o jovem relaciona o estudo com o amanhã, também enquanto futuro coloca o mesmo como elemento facilitador da ascensão social por entender que este pode contribuir na garantia de um melhor emprego ou profissão.

Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2005), perceberam, em estudo com alunos adolescentes, que quando eles percebem a escolarização como importante para um futuro de sucesso, são mais motivados, e essa motivação inicia pela percepção da facilidade para desempenhar as atividades de uma determinada disciplina. Pode se inferir então que a escola é fundamental na formação do adolescente, proporcionando aumento do conhecimento e habilidades o que contribui significativamente na escolha do caminho a seguir.

Nas trilhas do viver: quem vai comigo?

Para Motta et al. (2003), os cuidados oferecidos pela família constituem estratégias que favorecem o desenvolvimento humano à medida que proporcionam amor, afeto, proteção e segurança dentro de um espaço de inclusão e acolhimento aos filhos.

Para o escolar, o ambiente familiar pode ou não, dependendo de sua qualidade, proporcionar o estabelecimento de vínculos e apego com os membros que o constituem, contribuindo para a formação de sua estrutura psíquica (MOTTA et al., 2003).

A fala dos escolares revela o entendimento quanto à importância da família como integrante na sua caminhada e em seu viver. Eles expressam a significância e o desejo de terem sua família participando da sua vida.

Viver em família. (C37)

Ter uma família e ser feliz. (C29)

Para Dongo Montoya (2005), é nas vivências que a criança interage com outras pessoas, constrói a noção do eu e do outro como referência. A afetivi-

dade é considerada a energia que move as ações humanas, ou seja, sem afetividade não há interesse nem motivação.

A afetividade também está nas relações familiares que envolvem o escolar. A família, seja nuclear ou expandida, faz parte deste processo do viver do escolar, na construção das suas referências, seus projetos e vivências, conforme expresso pelos escolares:

Ser policial como meu pai. (C21)

Henriques; Feres-Carneiro e Magalhães (2006), afirmam que, na contemporaneidade, as famílias se caracterizam por três formas: a tradicional, caracterizada pela autoridade paterna; a moderna, caracterizada por ser mais nuclear e influenciada pelo individualismo, sendo pouco ligada a laços de parentesco e há também, a pluralística, caracterizada pelos novos arranjos familiares, sendo mais flexíveis e igualitárias e menos permanentes.

Quanto à construção do caminho futuro, os escolares indicaram os pais, os irmãos mais velhos, a sobrinha e os primos, como escolhidos para os acompanhar na caminhada futura, justificando a escolha pela expressão: “são minha família”.

A fala [...] *passar com os pais e a prima no shopping* (C23) reflete os diferentes arranjos familiares, que se fazem presente na vivência dos escolares, não se resumindo apenas no papel da mãe e do pai, mas expandindo-se para os demais familiares.

A família se mostrou como sendo espelho e referência para as escolhas futuras dos escolares. Ao que se pode valer do entendimento de Sarti (2009), quanto à família como referência simbólica fundamental que permite pensar, organizar e dar sentido ao mundo social, dentro e fora do âmbito familiar. Nesse sentido, os escolares anunciaram um interesse significativo para alcançar um futuro, cientes que deverão passar por etapas que caracterizam o desenvolvimento do ser humano. Expressaram de forma contundente o desejo do amanhã. As projeções para o futuro em relação a algum familiar; o “espelhar-se” em alguém, influência no processo de construção do desenvolvimento infantil.

Fazer faculdade e ser alguém na vida, como meu pai. (C30)

[...] *Ser advogado* [...] *Todos os tios são* [...] (C28)

Maccoby (2002) explica que a parentalidade é mais do que uma influência dos pais sobre os filhos, é um conjunto de processos interativos inter-relacionados que têm início com o nascimento da criança. Corroborando com esse entendimento Fiamenghi Jr; Messa (2007) afirmam que as relações dentro do grupo familiar, formação social de intenso significado, afetam expressivamente os indivíduos que a compõe. Os escolares apontam a singularidade de uma família, de sua identidade e conservação como grupo. Nesse sentido, a valorização do crescimento do escolar como membro essencial, uma base para o sucesso (Cervený, 1994).

Para Trindade e Bruns (1999), a presença de um modelo de atuação paterna auxilia o rapaz na sua vivência como pai, possibilitando-lhe um parâmetro de como agir. As ações dos escolares serão de repetições das ações paternas, nas quais recria aquilo que ele toma como verdade e positivo para si. Para Fiamenghi Jr; Messa (2007), cada membro da família tem um entendimento e dá um significado próprio às relações, conforme sua história de vida e seus recursos pessoais, o que leva a cada filho vivenciar a relação com os pais de acordo com suas expectativas, sentimentos e disponibilidade afetiva.

A escola representa, não apenas um local de ensino e desenvolvimento do intelecto, mas também um espaço ideal para que ocorra a formação de vínculos de amizade, de solidariedade e de respeito, aqui entendido como uma troca de saberes, compartilhamento de experiências e de momentos que podem ser significativos, influenciando positivamente na formação do ser. O cotidiano escolar se revela como uma atmosfera de constantes interações entre a diversidade cultural, e socioeconômica, próprias da sociedade contemporânea, proporcionando um universo rico, mas não menos complexo e desafiante para o estabelecimento de uma comunicação que favoreça atitudes positivas e de cuidado, com vistas à formação do ser saudável no processo de viver do escolar.

O tempo de permanência na escola, o compartilhamento de um mesmo espaço e de vivências podem propiciar uma ambientação que facilita esta interação, construindo e fortalecendo laços de amizades e de companheirismo, possibilitando ao aluno tanto a formação do ser intelectual como o desenvolver humano oportunizado pela convivência que qualifica o viver.

Aos questionamentos acerca do significado do viver pelos escolares, as amizades surgiram como algo tão importante quanto às demais relações interpessoais.

[...] *Ter bastante amigos* [...] (C4)

Müller (2008), em estudo realizado em escolas de Porto Alegre-RS, ressalta que “esses espaços-lugares só fazem sentido para as crianças porque estão atrelados às suas relações sociais, pautadas pelas amizades, lutas por poder, negociações, trocas inter e intrageracionais.” A amizade na escola denota apoio, esteio para o crescimento em conjunto. É na escola que o aluno divide os conhecimentos que expressam crenças e valores próprios (BRASIL, 2009), servindo de este ambiente como formador do futuro.

Os amigos representam à base forte na construção deste futuro, sendo tal modalidade de relacionamento capaz de configurar a extensão da família. Scortegagna (2001) ressalta, a partir de conclusões de seu estudo de campo, realizado com escolares, a importância de fundar e fortalecer vínculos afetivos, e dentre outras necessidades, estabelecer-se amizades que servirão de facilitadores para o ingresso da criança na qualidade de ser humano como agente coletivo, transformador do meio social.

Os escolares revelam o entendimento de que os momentos de alegria na escola, que podem ser no recreio, nas atividades de jogos, no laboratório de informática ou mesmo nos estudos em grupo, se configuram num momento de encontro, no qual os amigos estão sempre juntos. Referem, ainda, que, quanto mais amigos, melhor. Percebeu-se através das falas que os escolares compreendem haver necessidade de assistir estes companheiros de sala de aula, de quadra de esporte, de jogos, como forma de compartilhar também o cuidado, qualificando as relações como expressão humana.

Jogar futebol com os amigos. (C39)

Estudar [...] Viver em união com todo mundo [...] (C37)

[...] *Ter “bastante” amigos* [...] (C4)

Para Sarti (2009), a expansão vertical do parentesco restringe-se aqueles com quem convivem ou conviveram, com isso os escolares apontaram também, que na caminhada do futuro, poderiam contar, além da presença da família, com a companhia dos amigos.

A fala [...] *Cada vez me sinto mais livre. Deus ajuda.* (C9) mostra que “Deus” se configura como companheiro nesta caminhada ao futuro, representando que a espiritualidade dos alunos no âmbito escolar, representa algo motivador que auxilia nesta construção. Ficou evidente no discurso dos escolares a importância da escola neste processo, alguns concordaram ser um local onde é possível ser feliz e fazer amizades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu conhecer o significado do viver para os escolares, bem como o papel do contexto no qual estão inseridos, relacionado à construção do futuro desejado e a importância das pessoas que os cercam para a edificação destes objetivos.

A escola como lócus para a formação integral do sujeito social, deve agir como incentivadora na busca pelo futuro desejado, mostrando os caminhos e possibilidades através da interação estabelecida entre os integrantes da comunidade escolar como alunos, pais e professores, das atividades desenvolvidas no cotidiano e dos espaços disponíveis.

A socialização com os amigos e/ou colegas reflete na capacidade de convivência, no aprender a se relacionar com diferentes pessoas, na valorização do outro, auxiliando na formação de um adulto capaz de ter um viver emocionalmente equilibrado. A família como base principal de formação desde tenra idade, participa deste caminho em construção, exercendo grande influência no futuro desejado, para alguns escolares um modelo a seguir.

O método mostrou-se apropriado para o estudo, tendo em vista que as oficinas foram apoiadas no diálogo reflexivo possibilitando a construção do saber de forma compartilhada, sendo assim, um processo de educação participante que buscou conhecer e compreender situações de vida, através da reflexão, do pensar criticamente e do conscientizar-se da realidade.

Um viver saudável, portanto, não se forma isoladamente, e todos esses fatores que colaboram na sua configuração devem ser valorizados, investidos e estudados, por todos os profissionais que convivem com esses escolares, para que possam colaborar de maneira efetiva, tornando seus sonhos maduros e possíveis de serem concretizados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba; PINHO, Luís Ventura. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*. Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008.
- BAUER, Martin. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. Em : Pesquisa Qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Martin W. Bauer, George Gaskell (ed.). Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.
- BOTH, Agostinho. Educação gerontológica: posições e proposições. Erechim: São Cristóvão, 160p. 2001.
- BOTH, Agostinho. Gerontologia: educação e longevidade. Passo Fundo: Imperial, 1999. 172 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CERVENY, Geneide Maria de Oliveira. *A Família como modelo: desconstruindo a patologia*. São Paulo: Editorial Psy II, 1994.
- DONGO MONTOYA, A. O. (2005). *Piaget: imagem mental e construção do conhecimento*. São Paulo: EDUNESP.
- ERIKSON, Erik. *Adolescence et crise*. Paris: Flammarion – 1972.
- FIAMENGHI Jr, Geraldo. A.; MESSA, Alcione. A. Pais, filhos e deficiências: estudos sobre relações familiares. *Psicologia, Ciência e Profissão*. São Paulo, v.27, n.2, p.236-245, 2007.
- HENRIQUES, Celia Regina; FERES– CARNEIRO, Terezinha; MAGALHAES, Andrea Seixas. Trabalho e família: o prolongamento da convivência familiar em questão. *Paidéia*. São Paulo, v. 16, n. 35, p. 327-336, set – dez, 2006.
- LOCATELLI, Adriana Cristine Dias; BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. A Motivação de Adolescentes em Relação com a Perspectiva de Tempo Futuro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v. 20, nº 2, p. 268-276.
- MACCOBY, Eleanor Emmons. *Social development: psychological growth and the parent-child relationship*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1980.
- MOTTA, Maria da Graça Corso et al. Família como unidade de desenvolvimento humano e saúde. *Ciência, Cuidado e Saúde*. Maringá, v. 2, n. 1, p. 24-27, 2003.
- MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. *Educar*. Curitiba, n. 32, p. 123-141, 2008.
- OLIVEIRA, Denize Cristina et al. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estudos de Psicologia*. Natal, v. 6, n. 2, p. 245-258, 2001.
- SARTI, Cyntia Andersen. *A Família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. *Vivendo e aprendendo: para um envelhecimento saudável*. – Passo Fundo: UPF, 2001.
- SCORTEGAGNA, Helenice de Moura. O mundo da vida na escola como espaço para a construção do ser saudável no processo de viver-envelhecer. 2010. 226 p. Tese (Doutorado em Enfermagem), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.
- SOUZA, Juliana Campos Sabino de, SOUSA, Edvaldo Alves de Souza. *A importância da escola na formação do cidadão: Algumas Reflexões para o Educador Matemático*. Revista *P@rtes*. São Paulo, agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/educadormatematico.asp>>
- TRINDADE, Ellika; BRUNS, Maria Alves de Toledo. *Adolescentes e paternidade: Um enfoque fenomenológico*. Ribeirão Preto: Holos, (1999).

